

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SÃO LUIZ GONZAGA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

**Patricia Girardon Ribeiro**

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Desafios docentes durante a  
pandemia**

São Luiz Gonzaga – RS  
2021

Patricia Girardon Ribeiro

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Desafios docentes durante a  
pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial de obtenção do título de Licenciada em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Édila Dutra da Silva

Patricia Girardon Ribeiro

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: Desafios docentes durante a  
pandemia**

Trabalho de conclusão de cursos  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia na Universidade Estadual do  
Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Édila Dutra da  
Silva.

Aprovada em: / /

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Édila Dutra da Silva  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Arisa Araujo da Luz  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Sandra Scapin Rubin  
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Dedico este trabalho a Deus e sua infinita bondade de moldar-me a sua perfeição e imagem, dando-me força e coragem para vencer e atingir os objetivos da vida.

Agradeço a minha Orientadora Prof<sup>a</sup> Édila Dutra da Silva, por todo encorajamento e disposição no auxílio do desenvolvimento deste trabalho, principalmente por seu incansável incentivo e carinho que sempre demonstrou, tenha a certeza que todos seus conhecimentos partilhados foram fundamentais para o ideal de profissional que busco ser.

Agradeço a todos os professores da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, que partilharam esta jornada e a tornaram mais alegre, em especial as professoras Arisa Araujo da Luz e Sandra Scapin Rubin por tornarem esta caminhada mais prazerosa.

Agradeço a minha família e amigos pela força e compreensão dos momentos que não consegui estar presente, hoje o resultado desse esforço ganhou forma.

E, finalmente a Deus, que durante toda minha vida esteve presente dando forças e socorrendo-me nas horas de necessidade.

Obrigada.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas.

Pessoas mudam o mundo”.

(Paulo Freire - 1979, p.84)

## RESUMO

Este trabalho aborda o tema Educação de Jovens e Adultos: Desafios docentes durante a pandemia, tendo como objetivo geral: Investigar e entender as dificuldades que docentes da EJA estão vivenciando no momento pandêmico. O problema que engloba este trabalho é: Quais as dificuldades que professores da modalidade de ensino fundamental EJA estão encontrando para desenvolver suas atividades durante a pandemia do covid-19? Os objetivos específicos são: Avaliar se os métodos utilizados na educação de jovens e adultos, condizem com as necessidades de cada educando; Constatar quais os possíveis fatores que influenciam as dificuldades de ensino e aprendizagem no ambiente virtual; Analisar se no momento pandêmico estão sendo desenvolvidas práticas pedagógicas, que despertem o interesse do aluno para uma aprendizagem significativa, com a ajuda das mídias digitais. As hipóteses são: Podemos afirmar que os professores se interessam em conhecerem a realidade cognitiva que cada aluno possui ao entrar na modalidade; Podemos afirmar que as diferenças de idade na educação de jovens e adultos trazem uma melhor sociabilização e conseqüentemente uma abertura maior para a aprendizagem da alfabetização e do letramento; Os professores utilizam-se de equipamentos de mídia digital como material didático causando maior interesse sobre determinado assunto. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa de cunho exploratório. A coleta de dados ocorreu de forma totalmente remota via formulário de pesquisa voltada a professores atuantes na modalidade citada. Os resultados obtidos veem a corroborar com objetivos e hipóteses levantados acerca do tema. De encontro com esses dados percebe-se que a maioria dos professores se utilizam de métodos que condizem com a necessidades de seus educandos, constata-se também que o momento atual de pandemia influência de forma negativa para as dificuldades de aprendizagens dos alunos em um ambiente real, sem a interferência do virtual.

Palavras-chave: EJA; totalidades; ensino remoto; alfabetização e letramento.

## **ABSTRACT**

This work addresses the theme of Youth and Adult Education: Teachers' Challenges during the Pandemic, with the general objective: To investigate and understand the difficulties that EJA teachers are experiencing at the time of the pandemic. The problem that encompasses this work is: What are the difficulties that EJA elementary school teachers are facing to develop their activities during the covid-19 pandemic? The specific objectives are: Assess whether the methods used in the education of young people and adults match the needs of each student; Find out what are the possible factors that influence teaching and learning difficulties in the virtual environment; Analyze whether, in the pandemic moment, pedagogical practices are being developed, which arouse the student's interest in meaningful learning, with the help of digital media. The hypotheses are: We can say that teachers are interested in knowing the cognitive reality that each student has when entering the modality; We can affirm that the age differences in the education of young people and adults bring a better socialization and, consequently, a greater openness to the learning of literacy and literacy; Teachers use digital media equipment as teaching material causing greater interest in a given subject. This research has a qualitative exploratory approach. Data collection took place completely remotely via a survey form aimed at teachers working in the aforementioned modality. The results obtained corroborate with the objectives and hypotheses raised about the theme. In view of these data, it is clear that most teachers use methods that match the needs of their students, it is also found that the current moment of pandemic negatively influences the learning difficulties of students in an environment real, without the interference of the virtual.

Keywords: EJA; totalities; remote teaching; literacy and literacy.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO.....	11
2.2 FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	14
2.3 EJA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA .....	15
2.4 RELAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA EJA .....	20
2.5 A ATUAL EJA.....	23
2.6 DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	28
<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>31</b>
POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	33
INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	33
ANÁLISE DE DADOS .....	34
<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>34</b>
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>49</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho traz como tema: Educação de Jovens e Adultos: Desafios docentes durante a pandemia, onde o objetivo geral é: Investigar e entender as dificuldades que docentes da EJA estão vivenciando no momento pandêmico. O problema de pesquisa é: Quais as dificuldades que professores da modalidade de ensino fundamental EJA estão encontrando para desenvolver suas atividades durante a pandemia do covid-19? Os objetivos específicos são: Avaliar se os métodos utilizados na educação de jovens e adultos, condizem com as necessidades de cada educando; Constatar quais os possíveis fatores que influenciam as dificuldades de ensino e aprendizagem no ambiente virtual; Analisar se no momento pandêmico estão sendo desenvolvidas práticas pedagógicas, que despertem o interesse do aluno para uma aprendizagem significativa, com a ajuda das mídias digitais. As hipóteses são: Podemos afirmar que os professores se interessam em conhecerem a realidade cognitiva que cada aluno possui ao entrar na modalidade; Podemos afirmar que as diferenças de idade na educação de jovens e adultos trazem uma melhor sociabilização e conseqüentemente uma abertura maior para a aprendizagem da alfabetização e do letramento; Os professores utilizam-se de equipamentos de mídia digital como material didático causando maior interesse sobre determinado assunto. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa de cunho exploratório.

O motivo pelo interesse na pesquisa foi o gosto pelo assunto e pelas questões que permeiam a modalidade, esta mesma que vem sendo retratada em muitos artigos científicos e trabalhos, como sendo o ensino dos marginalizados, fato este que traz grande preocupação, sobre a necessidade de valorizar o processo de desenvolvimento da aprendizagem que está repleto de estereótipos e estigmas. Observando o presente momento de pandemia, esse trabalho traz questões ligadas ao desenvolvimento de atividades remotas e a utilização de métodos, que condizem com a necessidade de cada educando, que propiciem práticas contemporâneas e que despertem uma aprendizagem significativa, principalmente por conta das atividades remotas e em alguns casos sem a presença ativa de um professor.

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada com a participação de alguns professores de municípios do nosso Estado, de forma totalmente remota, via formulário, a partir deste conseguimos visualizar dados relevantes sobre a real

situação das totalidades durante esse período educacional, além de vislumbrar o que os professores estão enfrentando nesse momento, suas formas de aplicar atividades, experiências e o uso de ferramentas remotas na aplicação de atividades.

A educação de jovens e adultos no nosso país está em vigor há duzentos anos, com o passar dos séculos muitas mudanças ocorreram para adequação e mutação da modalidade de educação brasileira, isso possibilitou que jovens e adultos pudessem concluir seus estudos de forma gratuita e tendo a garantia de seus direitos, sem discriminação em um meio íntegro social. No corpo deste trabalho abordaremos o histórico da modalidade no nosso município (São Luiz Gonzaga), as mutações de programas, o ideal de educação de Jovens e Adultos, relações pessoais e as características que são fundamentais para o desenvolvimento do país e da consagração do direito público brasileiro aos considerados marginalizados em função do seu nível social, intelectual e educacional.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 CONTEXTO HISTÓRICO**

A educação de jovens e adultos – EJA, é uma modalidade educacional pública, voltada para todos que não tiveram a oportunidade de completar seus estudos na idade regular, compreendendo ensino fundamental e ensino médio. Esta modalidade está presente no nosso país a quase 200 anos, seus feitos na construção da nação são notáveis e de grande impacto político e social, dentro e fora da educação.

A educação de jovens e adultos teve seu início ao final do regime das capitânicas hereditárias em 1821, sendo assim podemos afirmar que ocorreu no colonialismo, inicialmente com uma educação mais jesuíta, baseada no cristianismo e de forma assistemática. Neste modelo de educação a religiosidade era muito presente, pois a educação era pautada pelos padres oriundos de missões evangelizadoras, sua missão era catequisar, ensinar a ler e escrever na língua materna do Brasil, além de prover um ofício para vida, ou seja, uma espécie de trabalho, na nova vida e civilização que estava sendo aperfeiçoada.

Com a emancipação do Brasil, tivemos a primeira constituição brasileira em 1824, que garantia uma educação gratuita para todos, porém essa não chegava as classes desfavorecidas. Podemos chamar essa educação de educação da elite,

apenas os filhos de negociantes, senhores de terras ou indústrias usufruíam deste direito, as classes mais baixas se restringiam apenas ao trabalho braçal.

Em 1937 tivemos uma nova constituição, novamente a educação não foi beneficiada, muito menos pensada como sendo impulsionadora do desenvolvimento, o conhecimento crítico não era almejado pelo estado, mas sim a propagação do ensino profissionalizante para jovens e adultos, com fins de lucro a partir do trabalho nas indústrias.

Um grande pioneiro da educação de jovens e adultos foi Paulo Freire, que lutou contra a educação exclusiva da elite, afim de uma educação democrática e libertadora para todos, mostrando que o conhecimento pode interferir e mudar realidades.

Pensando assim podemos prever que ao entender os símbolos da linguagem o homem e abre para um novo mundo, em que algumas de suas questões mais internas passam a ter um sentido.

[...] A captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham. Os homens tendem a perceber que sua compreensão e que a 'razão' da realidade não estão fora dela, como, por sua vez, ela não se encontra deles dicotomizada, como se fosse um mundo à parte, misterioso e estranho, que os esmagasse. (SANTOS; SANTOS, 2020 apud FREIRE, 1987, p. 96).

A partir disso o homem começa a perceber que a educação pode transformar, enxerga e compreende o mundo em que vive, percebe que ter o conhecimento de mundo vai além de saber ler e escrever, e isso o qualifica para ser um cidadão pensante e racional. O ato de ler e escrever ultrapassa a barreira de codificar e decodificar códigos, o homem percebe que a sua cosmovisão é limitada, porém pode ir além das barreiras impostas pela sociedade opressora.

A educação sempre foi vista como algo que desvirtuava, uma visão torta, ideia mantida para que as pessoas não buscassem seus direitos, ficando sempre a mercê da sorte, servindo e enriquecendo a burguesia. Felizmente a ideia de lucrar com o trabalho braçal começou a decepar-se com os movimentos ligados a educação de jovens e adultos.

Em 1964 tivemos o Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL, que vem a substituir o método de alfabetização de Paulo Freire, onde assemelhavam-se, porém a nova metodologia não preconizava a formação crítica do indivíduo. A ideia de

trabalhador pensante e ciente de seus direitos era uma afronta para os empregadores, pois representava um indivíduo fora do controle da chantagem opressora.

Apenas com o início do século XX podemos notar uma valorização da modalidade EJA, com a migração da zona rural para zona urbana, para o trabalho nas indústrias surgiu a necessidade de capacitar essas pessoas, assim como a necessidade da capacitação eleitoral do público masculino, a estrutura da educação EJA começa a ter mais ênfase e a receber melhorias. Assim como podemos ver nas palavras das autoras Lopes e Sousa (2005, p. 16)

As mudanças ocorridas no mercado de trabalho, no entanto, vêm exigindo mais conhecimentos e habilidades das pessoas, assim como atestados de maior escolarização, obrigando-as a voltar à escola básica, como jovem, ou já depois de adultas, para aprender um pouco mais ou para conseguir um diploma. Essa realidade tem sido responsável pela criação de diversos projetos voltados para a alfabetização e educação de jovens e adultos.

O que acabou fazendo com que as pessoas buscassem o conhecimento, causando grandes mudanças na sociedade, crescimento crítico e consciente, como a melhoria da saúde, higiene e desenvolvimento de outros campos sociais.

A oportunidade de trabalho contribuiu muito para educação brasileira, pois as pessoas alfabetizadas tinham maior chance de conseguir um emprego, mas não apenas isso, saber ler e escrever contribuía de forma significativa para a mudança do padrão social. A partir disso a história da EJA ganha novas configurações, tendo a elaboração de diversos projetos de alfabetização.

Em 1974 tivemos a implantação dos Centros de Estudos Supletivos – CES, que visavam uma educação mais tecnicista. A partir de 1997 a EJA passa a ser uma educação mais popular e eficaz na inserção social dos processos de socialização. Outras campanhas também já haviam existido, todas com a intenção de emancipar jovens e adultos: A campanha de Educação de Adolescentes e Adultos – CEEA (1947); Movimento de Educação de Base – MEB, da Igreja Católica; Sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal (1961); Centros Populares de Cultura – CPC (1963), Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler, que marcaram a história de luta para erradicar o analfabetismo.

Percebo que a EJA foi um processo criado sobre erros e inadequações do sistema político educacional, essa educação aconteceu ao longo do nosso desenvolvimento como nação, inicialmente imposta como doutrina, mas que com a modernização acabou se incorporando a necessidade existencial de libertação. A EJA hoje é vista como uma possibilidade de superar as condições colocados inicialmente a alguns indivíduos, é a busca por uma igualdade entre os demais, é o exercício do seu papel social de forma sábia e libertadora, dentro de uma sociedade opressora de privilégio social.

## 2.2 FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Podemos dizer de modo claro e reduzido que a função da EJA é o meio para a mobilidade social de todos aqueles que por algum motivo não conseguiram completar seus estudos na idade regular. Mas não apenas isso, sua função é bem mais profunda e individual, é um sistema de auto busca e conhecimento, sendo de si próprio ou daqueles com quem convivemos.

Dizer a real função de um órgão é complexo, envolve questões sociais, pessoais, culturais, envolve o eu e você, esse posicionamento é interno e pessoal, porém a sim uma função clara estabelecida no ano de 2000 pelo Conselho Nacional de Educação – CNE e a Câmara de Educação Básica – CEB: Função Qualificadora, Função Equalizadora e Função Reparadora – a normatização do parecer 011/2000 (diretrizes curriculares da EJA).

A Função Qualificadora se apresenta como o sentido da educação de jovens e adultos, ela compreende o ser humano como um ser incompleto, que busca complementar-se através de saberes, experiências e saberes oriundo de terceiros, sendo eles do senso comum ou científico, a Função Qualificadora é a própria EJA permanente que busca potencializar e desenvolver os educandos da modalidade.

A Função Equalizadora visa a igualdade entre todos, a possibilidade de oportunidades, nesse sendo educacional visa uma educação eficaz, tanto para quem se inseriu a pouco tempo na modalidade, tanto para aqueles que já trazem uma certa experiência, essa função também busca a inserção no mercado de trabalho, vida social e em todas as áreas do domínio humano, a fim de efetivar o desenvolvimento completo do educando tornando-o um cidadão consciente de si e de suas atitudes.

A Função Reparadora, é os direitos civis atribuídos aos estudantes da EJA, é a reparação dos direitos destes estudantes que foram negados outrora, é o próprio direito assumido de ter uma escola e educação de qualidade sem sofrer discriminações, sejam elas ligadas ao meio social ou econômico, esse meio escolar deve manter-se atual com práticas e situações pedagógicas capazes de suscitar e restabelecer os bens educacionais negados ou perdidos.

Assim percebe-se que as funções da modalidade são oferecer uma educação de qualidade para toda a vida, mas não apenas ler, escrever e interpretar, também oferecer o resgate do cidadão, as funções da modalidade apresentam-se como um alento para todos aqueles que tiveram um direito violado a mando da opressão.

O brasileiro possui hoje o direito efetivo a educação, mas por questões que ultrapassam nosso entendimento individual, muitas vezes a desconhecem ou se sentem diminuídos a buscar este direito, que é tão seu e necessário para seu desenvolvimento pessoal, preparo como cidadão e trabalho ciente de seus direitos e deveres numa sociedade marcada pelo autoritarismo e direitos alterados em favor das classes elitistas.

### 2.3 EJA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUIZ GONZAGA

Para realização deste tópico busquei pesquisar em documentos da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de São Luiz Gonzaga, onde encontrei uma riquíssima história sobre a formação da identidade educacional do nosso município. São Luiz Gonzaga foi fundada em 1687, juntamente com os Padres Jesuítas que ajudaram no desenvolvimento e catequização da civilização já existente, em destaque o Padre Sacerdote Miguel Fernandes da campanha Jesus, que civilizava índios oriundos da argentina na redução Jesuíta 7 Povos. 7 Povos das Missões é um conjunto de sete aldeias fundadas no nosso estado, formadas por majoritariamente indígenas, essas reduções eram uma espécie de organização administradas pelos Padres, com o utópico plano de formar uma sociedade crista sem vícios ou maldade.

São Luiz Gonzaga é um município brasileiro da região das Missões, noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, e é conhecida como Capital Estadual Da Música Missioneira. Esses territórios que foram denominados Sete Povos das Missões, atualmente são as cidades de São Luiz Gonzaga, São Borja, São João Batista, São Nicolau, São Miguel das Missões e Santo Ângelo. As reduções sobreviveram até

1756, quando guaranis e jesuítas foram expulsos por tropas portuguesas e espanholas - Tratado de Madri de 1750. Somente no século XIX, que a região foi novamente povoada com desenvolvimento das atividades agrícolas e pecuaristas, alcançando sua emancipação em 1880.

A educação de jovens e adultos no nosso município voltada a alfabetização e conhecimento dos direitos do cidadão teve início em 1929, na rede estadual de educação, a primeira escola que a modalidade foi desenvolvida foi a Escola Elementar Senador Pinheiro Machado, no período da noite, que atendia trabalhadores de diversificadas profissões, o objetivo inicial da educação EJA era alfabetizar essas pessoas para terem direito ao voto, mas com o passar do tempo a procura por essa educação começou a aumentar, atingindo vários níveis da sociedade sãoluizense que buscavam se alfabetizar ou concluir a escolaridade.

Em 1946 foi implantado o supletivo no nosso município, essa modalidade também pertence a EJA, era uma oportunidade para quem não conseguiu completar seus estudos na idade regular, também se apresentava como uma melhoria de vida, esses estudantes também recebiam um certificado de conclusão de curso, que possuía a mesma validade do certificado da educação realizada em tempo regular, porém com uma carga horária menor, o supletivo neste momento da história veio como resolução do problema a evasão escolar que estava acontecendo.

Em 1976 a 1987 tivemos o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que surgiu como forma a substituir os métodos do educador Paulo Freire, mas apesar disso os métodos utilizados pelo MOBREAL se baseavam na Palavra Geradora, método inventado justamente pelo Paulo Freire, a única diferenciação era que as palavras usadas pertenciam a norma do padrão da língua culta brasileira. Outra iniciativa que nasceu junto com o MOBREAL no nosso município foi a criação de diversificados cursos e a criação de projetos, todos ligados a geração de renda e a alfabetização de jovens e adultos da comunidade, neste período tivemos destaque o Projeto Ler, atividade está desenvolvida com os alunos dentro da escola, o objetivo principal sempre esteve ligado a alfabetização dos indivíduos.

A partir da Constituição Federal de 1988, lei suprema do Brasil que serve de parâmetros para validar as demais normativas, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB de 1996, a lei da constituição firmou que a ação de erradicar o



analfabetismo, era uma importante conquista na integração do poder público e de seus cidadãos, a erradicação do analfabetismo além de reconhecer e valorizar os direitos dos cidadãos, jovens e adultos ao ensino fundamental gratuito, garantia aos mesmos uma educação escolar com os mesmos direitos da educação regular mesmo por meios dos cursos de exames supletivos, nesse tempo a organização era por meios de níveis que correspondiam as series escolares.

Entre os anos de 1987 e 2001, a educação passou a ser por etapas e as avaliações passaram a ser expressas por meio de pareceres anuais ou após o fechamento de um ciclo, estes pareceres eram feitos pelo professor de cada sala, ou seja o professor era o responsável por avaliar cada aluno da sua sala de aula, realizando e apontando indícios da sua aprovação ou não aprovação e os reais motivos desta, registrando o percurso da aprendizagem na intenção de assegurar que o aluno chegasse ao final de seus objetivos escolares.

A partir 2002 os projetos ligados a EJA começaram a ter mudanças significativas em prol da educação, O Projeto Ler, passou a chamar-se Sempre É Tempo, e passou a ser desenvolvido nas escolas municipais consideradas polos de educação dentro do nosso município. Como as escolas municipais estavam abertas e de acordo em ofertar a modalidade de ensino da EJA, O projeto Sempre É Tempo teve seu início na primeira escola do município selecionada para fazer parte dos projetos municipais, A Escola Municipal de Ensino Fundamental Erico Verissimo, localizada no bairro Loureiro, onde viviam o maior número de pessoas não alfabetizados, a ideia era alfabetizar grande maioria da comunidade, afim de ter a escola como modelo educacional e expandir ainda mais a ideia de alfabetização de jovens e adultos dentro do município.

A ideia deu muito certo, pois algum tempo depois a Escola Especial Ananias Tadeu – APAE, abriu uma turma de EJA especial, com foco nos anos iniciais e ensino fundamental, a modalidade encontra-se ativa atualmente e é organizada por ciclos, ou seja é organizada pela fase de crescimento de seus usuários, a escola tem foco total no letramento e na alfabetização dos alunos, sendo o trabalho em forma de oficinas seu maior destaque, pois garante o desenvolvimento completo dos alunos, e a ampliação do seu crescimento físico, emocional e cognitivo, afim de garantir e fortalece-los como cidadãos comuns.

Também tivemos a presença da modalidade no presídio estadual BR285, o Núcleo de Educação NEEJA E Cultura Popular Promotor Jorge Vicente Pacheco, fundado em 2002, tem como finalidade proporcionar condições de ressocialização aos apenados, além de uma continuidade aos seus estudos, práticas, de geração de renda, além de compactos cursos, a modalidade lá presente atua de forma igualitária as demais intuições que ofertam a modalidade, levando em consideração as condições presentes.

O ano de 2003 foi bastante marcante, pois as escolas que contavam com a educação de jovens e adultos, começaram a contar com novos regimes escolares, esses regimes faziam parte de um documento de regras que conduz e orienta a estrutura e estabelece a organização escolar, esse também é responsável pela organização de todas as esferas que compõem a escola, desde o administrativo, passando pela didática, pedagogia, modelos e métodos dos educadores, levando em consideração a legislação como é o caso da Lei 9.394/96, a chamada Lei de Diretrizes e Bases, o regimento escolar ainda deve estar de acordo com a Base Nacional Comum Curricular e com o Projeto Político Pedagógico da escola.

Em 2006 o município assinou um convenio com o Projeto Alfabetiza Rio Grande, que teve duração de 6 meses, esse convenio foi um acordo entre o nosso Estado, Ministério da Educação, UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura e FAMURS – Federação das Associações de Município do Rio Grande do Sul. O objetivo do projeto estava baseado em erradicar o analfabetismo e oferecer uma educação formal para todos aqueles que por algum motivo não tiveram acesso na idade regular, além de oportunizar uma continuidade aos estudos da população gaúcha. O projeto garantiu uma alfabetização plena e de qualidade, que conseguisse resgatar a cidadania da população gaúcha, que por algum motivo não conseguiu completar seus estudos com regularidade, oportunizando uma ressocialização, um ensino-aprendizagem faseado nas vivencias sociais e conceitos técnicos, vindos do nosso cotidiano e transformados em aprendizagem.

No nosso município também contamos com o Sistema Educacional Galileu – SEG, o instituto oferece a modalidade EJA de forma remota com fases presenciais, o que possibilita atender as complexas necessidades de seus educandos, por se tratar de uma instituição particular, sua modalidade remota encaixa-se perfeitamente com as diferentes necessidades dos alunos, ou seja, os encontros agendados e os remotos

possibilitam uma melhor organização, sendo que a maioria dos alunos trabalha no comércio ou mora em áreas mais afastadas, o que dificultaria a presença diária.

No ano de 2014 tivemos a tentativa da implantação da modalidade na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernestina Amaral Langsch, mas que por alguns motivos burocráticos não aconteceu, porém no ano seguinte, em março de 2015, teve sua atividade iniciadas no período noturno, desde a alfabetização até a totalidade 6, correspondente ao 9º ano, a escola juntamente com parceiros desenvolveram diversificados cursos, entre eles o Projeto Cultural Afro-indígena, que desenvolve-se no primeiro semestre do ano corrente, o projeto contou com cursos de operador de computadores, com a parceria do SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, presente no município.

A maioria dos cursos ofertados pela instituição tinham por objetivo promover a valorização das etnias, integrar as diferentes disciplinas e valorizar as etnias presentes no Brasil, os produtos destes projetos eram expressos em forma de cartazes pela escola e através de músicas, no formato de paródias, sempre exaltando as diferenças culturais do Brasil, e as presentes no contexto escolas e nas relações sociais de cada estudante.

Em 2016, a escola realizou um seminário de atividades com a participação de todas as turmas presentes na escola e participantes da modalidade EJA, o projeto apresentado foi chamado de Valorizando as Diferenças Culturais com Foco na Construção da Identidade, o projeto contou com a exposição de trabalhos e com cursos como: artesanato, garçom, cabelereiro e entre outros. Estas ações de cursos profissionalizantes são oferecidas por instituições do comércio, que acreditam na valorização da aprendizagem, pois como se trata de uma educação de adultos, o ensino profissionalizante é de grande importância para os alunos.

Em 2018, a EJA mudou para a Escola Municipal de Ensino Fundamental Centenário onde se encontra estabelecida atualmente, a escola conta com os anos iniciais e anos finais da modalidade, tendo uma avaliação por semana para identificar o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, também oferece oficinas aos seus alunos quando solicitada. Como acordado entre as escolas e prefeitura da cidade, a modalidade educacional muda seu polo de 4 em 4 anos, caso a escola entenda como necessária.

## 2.4 RELAÇÕES E CARACTERÍSTICAS DA EJA

Falar sobre a EJA no Brasil, apesar de estarmos no século XXI, ainda parece ser algo muito dificultoso ou nebuloso para alguns, representando apenas uma educação voltada para aqueles que são os excluídos do sistema regular de ensino.

A educação para jovens e adultos inicialmente foi pensada com o único propósito de alfabetizar e doutrinar o homem, na atualidade a educação de jovens e adultos além de exaltar a alfabetização e o letramento, devolve a autoestima social, cultural e econômica para seus ingressos e egressos. A emancipação alfabética também proporciona a qualificação para o início do processo de uma cidadania responsável, consciência crítica e atitudes éticas. Pensando neste sentido trago uma citação de Magda Soares uma das maiores autoridade na área de alfabetização e letramento: “O problema não é o método de alfabetização, é alfabetizar sem método” – Entrevista com Magda Soares.

Os métodos incorporação a ação educativa são essenciais para o desenvolvimento da decodificação e ordenação dos códigos de escrita, as instituições escolares não devem ser somente ligadas ao ler e escrever, é fundamentara formação de caráter e senso crítico do aluno, independentemente de sua classe escolar ou idade. Quando falamos sobre o público da EJA estamos falando de duas faixas de idade totalmente diferentes, muitas vezes separadas por décadas, mas que tem objetivos similares, sendo eles, a superação do analfabetismo, a alfabetização plena e uma formação ligada ao mercado de trabalho.

Dentre essas caraterísticas, se percebe a determinação dos mais idosos em iniciar ou concluir seus estudos, por parte dos mais novos percebe-se, a busca de um certificado para o mercado de trabalho e a superação das múltiplas repetências, podemos ver também a busca de uma socialização entre ambas das partes, algo que vai além da convivência, estabelecendo um vínculo que inibe suas limitações e impulsionam para o desenvolvimento.

Dentro do cenário da escola podemos perceber que a caraterística etária muitas vezes acaba causando um distanciamento ou desinteligência geracional, resultando em algo que gosto de chamar de “conflitos pacíficos” (conflitos relacionados a diferenças de idade ou décadas), tendo em vista que a maioria destas

desinteligências são na verdade ações quase que necessárias para o desenvolvimento de ambos.

Podemos observar que esses conflitos ultrapassam a questão da geração, eles são internos, englobam muito mais que simples questões geracionais, para SILVA (2009, p.68 apud MINATTO 2015, p.9), os desafios da EJA são bem mais profundos e abrangentes.

Com os adultos da EJA, os desafios não são menores. Além das preocupações consigo ainda se preocupam como alunos da EJA, com a família, o qual se envolve com o financeiro, a educação dos filhos e a preocupação pela sua posição social. A situação não é diferente para os mais idosos que constituem este grupo. Além destas, ainda carregam a carga do preconceito, em uma sociedade onde a velhice é vista como doença, para eles, a situação é bem pior.

Assim percebemos que muitas vezes as dificuldades educacionais não estão apenas ligadas aos conteúdos escolares, algumas vezes questões pessoais, sociais e conflitantes formam uma ligação e acarretam um baixo desenvolvimento e comprometimento dos educandos, o que resulta no desinteresse escolar ou até mesmo a evasão.

Como mencionei anteriormente, muitas pessoas desconhecem a educação de jovens e adultos, suas etapas e características, originalmente não existiam fases educacionais, com o desenvolvimento do Brasil e seus precursores a EJA ganha novos ares e fases de classificação, onde reconhecem a saber do educando e o classificam conforme suas necessidades de aprendizagem.

Essas etapas são classificadas como: categorias da educação EJA, que visam a retomada e conclusão dos estudos em menor tempo que o convencional, ou seja, o ensino regular, por se tratar de adultos, que na maioria das vezes trabalham, o horário das aulas é noturno.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento normativo da educação, referência fundamental para a elaboração dos currículos das escolas públicas e privadas, nele temos exposto a modalidade educacional EJA, onde no mesmo está garantido que os estudantes possuam o mesmo direito de estudar as matérias presentes no currículo do ensino regular, independente do período ou horário.

Na Lei complementar da LDB 9394/96 também podemos encontrar menções sobre a educação de jovens e adultos. Segundo a Seção V da educação de jovens e adultos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

A seção sobre a educação de jovens e adultos é breve, porém clara, composta de dois artigos, cinco parágrafos e dois incisos. O art. 38 nos remete ao sistema escolar e como o mesmo realiza a separação seriada.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

A EJA possui duas divisões: Etapa I e II. A etapa I é compreendida como sendo o ensino fundamental, correspondente do 1º ao 9º ano, o tempo mínimo de estudos é de dois anos, nesta modalidade o jovem que decidir cursar poderá inserir-se nela somente a partir dos 15 anos.

A etapa II correspondendo ao ensino médio, ou seja, após conclusão da mesma, o indivíduo já poderá prestar o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM,

que avalia o desempenho do estudante, mas essa modalidade apenas está disponível para estudantes com mais de 18 anos, sua duração mínima é de um ano e seis meses.

Outra categoria bastante usada é separar os anos iniciais segundo consta nos pareceres do CNE, sendo etapa I: 1º ao 5º ano; Etapa II: 6º ao 9º ano; Etapa 3: ensino médio. Esse modelo está associado a modalidade antiga, pois a etapa I representa o fechamento de um ciclo, enquanto a primeira modalidade anteriormente citada apresenta seu fechamento após a conclusão dos nove anos.

## 2.5 A ATUAL EJA

Quando falamos sobre a educação brasileira, muitas vezes a educação de jovens e adultos passa despercebida, não por se tratar de uma educação sem valor, mas por ter um complexo planejamento, projetar a EJA inclui harmonizar as diferentes faixa etárias e culturas, como já citado outrora, mas não apenas isso, posso dizer que não existe uma proposta ou percepção do cognitivo do educando, no início de sua estruturação como modalidade de ensino.

Falar sobre os métodos da educação EJA é falar sobre pluralidade e diversidade, embora tenha um currículo estabelecido, os métodos e matérias foram sendo aperfeiçoados com o tempo, cada região ou até mesmo núcleo de educação se diferencia pôr suas particularidades, muitos métodos falhos e inadequações, mas que fazem parte da história base da EJA.

Após décadas de sua existência a educação de jovens e adultos começou a ganhar contornos de um sistema educacional significativo, após os anos 40 o ensino é visto como capaz, nesse enredo a população exerceu papel soberano de luta pelo direito a garantia das políticas públicas capazes de manter e engrandecer esta modalidade educacional.

Em 1945 a modalidade EJA ganhou grande destaque e assessoria, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, alertou que a nação apenas se desenvolveria com políticas aliadas para o desenvolvimento da educação, em especial, a de jovens e adultos, sendo necessária uma providência imediata para o analfabetismo, segundo o senso de 1940, apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, divulgado pela revista eletrônica G1, o mesmo atingia taxas de 56%.

Acredito que é neste momento que a educação de jovens e adultos começa a ter um sentido significativo na área das políticas governamentais, não apenas pelo alerta da UNESCO, mas pelo real entendimento da necessidade da escolarização das pessoas que ultrapassaram a idade regular de ensino.

Questões como o desenvolvimento do Brasil começaram a vincular-se a educação, o Brasil era classificado como subdesenvolvido e grande porcentagem deste patamar estava ligada a baixa escolaridade de sua população, sendo assim ações de melhoria começaram a ser tomadas como forma de contornar essa situação.

O governo estando ciente da grande taxa de analfabetismo, começou a levar em consideração que adultos analfabetos não conseguiriam ajudar a alavancar as baixas taxas econômicas e industriais que se encantavam, sendo assim a capacitação destes indivíduos seria a única saída para a recuperação do atraso brasileiro.

Até então o analfabeto era tido como um homem sem direitos, o sistema não entendia a real necessidade da existência de programas de inclusão e capacitação, não ser alfabetizado nesta época representava ser um excluído da sociedade, uma pessoa marginalizada.

A partir de manifestações, conscientizações e projetos do governo a educação de jovens e adultos ganhou uma nova face, deixando de ser uma educação rodeada de preconceitos para uma modalidade educacional representante da luta pelo direito de aprender, independentemente da idade, cor ou credo. Assim atender esta demanda do sistema criou-se a Resolução nº 343, de 11 de Abril de 2018 que consolida a oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA no sistema educacional do Rio Grande do Sul, afim de atender a demanda de aprendizagem e constituir e articular novos espaços ligados a aprendizagem como: museus, parques, cinemas, bibliotecas, auditórios, espaços que ofereçam um desenvolvimento e possibilitem um conhecimento intelectual, cultural englobando escolar, trabalho e vida social, deixando ao alcance a tão sonhada liberdade de incluir-se em diversificados meios, se libertando dos preconceitos existentes.

A EJA foi nomeada de movimento popular, sem as manifestações pelo direito de se alfabetizar jamais a educação de jovens e adultos seria transformada e pensada, nem mesmo modernizada, nem teria espaço para transformação do ser enquanto construtor de suas próprias ideias. No período da ditadura militar a EJA começa a



perder seu brilho e entusiasmo educacional, muitos programas ligados a modalidade acabaram sendo extinguidos, restando apenas os movimentos mais conservadores, ligados ao eleitorado e interesses militares.

O real interesse da educação durante a ditadura militar era apenas de um ensino tecnicista, voltado ao trabalho e a vida social, sem a necessidade de formar cidadãos com pensamento crítico ou reflexivo, sendo assim, os educandos representavam apenas meros depositários de conhecimento.

A ditadura militar chegou ao seu fim na década de 80, enfim a educação, em especial a modalidade EJA começa a mudar seu rumo novamente, a responsabilidade foi passada aos municípios, mas mesmo assim o estado continuava a interferir, de modo igual passos importantes foram dados para uma educação mais igualitária nas áreas sociais e na transformação do conceito EJA, a luta pela educação desta categoria tem seu percentual populacional diminuído, ficando apenas poucas entidades de apoio e os educadores que lutam incansavelmente pela busca de recursos de apoio.

Em 2008 a EJA passa a ser uma educação de direito totalmente público, não mais marginalizada, ganha o status de inovadora e perde sua função assistencialista, deixando o pensamento de suprir a educação perdida, passando a exaltar a ideia de criar um novo pensamento na forma de educação.

O conhecimento é concebido como fruto de um processo construtivo em que a aprendizagem dos sujeitos não está dada a priori e nem mesmo resulta do acúmulo de informações vindas do meio exterior. Para aprender, o sujeito coloca em jogo suas hipóteses sobre a realidade, interage com o real e com os outros, reconstruindo estas hipóteses e avançando na compreensão desta realidade. (CITOLIN, 2007, p. 5 apud VALE 2014, p. 128)

Essa nova educação voltada ao novo pensamento era realizada a partir das construções que o educando trazia para dentro da sala de aula, ou seja, suas vivências, por se tratar de pessoas adultas e com uma bagagem de vida a educação torna-se transformadora e passa a ser vinculada, dentro ou fora da sala de aula.

Nos dias atuais as propostas ligadas a educação de jovens e adultos dependem das ações do governo, percebemos também que o ministério da educação contribui de forma significativa para a diminuição do analfabetismo, os movimentos também

influenciaram a educação EJA, os marcos da sociedade civil que geraram novas concepções sobre o real significado de uma educação forjada na liberdade e igualdade de direitos.

A educação de jovens e adultos surgiu como forma de também combater a exploração e a exclusão, características ainda mais preocupantes que a própria marginalidade, atualmente educandos da EJA além de se alfabetizar são preparados para uma inclusão no mundo trabalhista, social e político, de forma que o mesmo sintasse preparado e confiante frente as adversidades.

Refletindo sobre essa marginalização que ao me ver os pertencentes a modalidade são tachados, percebo que além de se tratar de algo perene, é algo que propriamente não se explica, pois no momento que o jovem ou adulto busca e se insere nos programas educacionais ele automaticamente assume uma posição de cidadão consciente, modificando totalmente sua postura e forma de pensar, nesse sentido a taxaço não apresenta sentido próprio, pois temos indivíduos cientes da suas condições e buscando mudar e aperfeiçoar-se.

Um grande defensor da educação de jovens e adultos foi Paulo Freire, onde trazia em seus métodos que o indivíduo antes de tudo deve ultrapassar o analfabetismo, após ler o mundo a sua volta, para pôr fim ler a si mesmo, Paulo Freire também nos coloca partir de seu livro “Pedagogia do oprimido” que vivemos em uma sociedade opressora, mas que ao deixarmos oprimir somos tolos, em suas palavras a libertação não irá surgir do acaso, cada indivíduo deve ser capaz de buscar seu conhecimento e sair da zona opressora, tornando-se um ser pensante, livre e racional longe da terrível violência praticada pela sociedade opressora.

Grande parte dos direitos da EJA surgiu junto as manifestações em prol da educação e a partir das reconfigurações das constituições que regem o Brasil, nossa última constituição – 1988, resgatou o compromisso histórico social da educação e garantiu para esta modalidade a igualdade de oportunidades, afirmando o que está escrito, que todo cidadão tem direito ao desenvolvimento social, exercício da cidadania e direito ao exercício do trabalho, pois reafirmo que a modalidade EJA representa um universo sem limites para aqueles que nela se aventuram em buscar conhecimento, bem social e liberdade em todos os âmbitos que desejar.

Mas o que muitas vezes acontece é que o indivíduo não totalmente alfabetizado manifesta a ideia de voltar a escola, mas é visto com preconceito, ainda nos dias de hoje a educação é vista como empecilho ou desinteresse pelo trabalho, claro que essa ideia é mantida por uma pequena parcela de pessoas. Também é válido falar sobre a dupla jornada que o educando terá de enfrentar, trabalhar o dia todo, muitas vezes em algo que exige grande desgaste e no turno inverso ir para escola, nesse sentido, percebe-se um baixo aproveitamento, não por desinteresse, mas por cansaço ou problemas pessoais, todas essas características afetam o estudante, que acaba perdendo o interesse e mais drasticamente abandonando a escola.

A partir de leituras sobre Paulo Freire tenho a certeza que o professor e aluno devem ter uma relação de autêntico diálogo, não estamos tratando com seres que nunca se viram ou cruzaram, estamos falando com pessoas que encontramos para tratar de um assunto que as interessa, é tarefa do professor conhecer seus educandos e as múltiplas questões que os tornam, o diálogo deve ser constante, não apenas ligado a conceitos científicos, mas também aos conhecimentos empíricos, esses mesmos que terão grande relevância na aprendizagem dos educandos, pois a partir do momento que o conhecimento vindo das experiências for aceito, grande parte do caminho pela educação já terá sido percorrido.

A prática educacional é desvinculada do nosso ser educador, o educador e educando devem tornar-se um ser somente, a partir deste ponto, na relação aluno professor é que encontramos o real aprendizado, Freire (1996, p.34) esclarece bem esta questão:

Este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida. O ideal é que, na experiência educativa, educandos, educadores e educadoras, juntos, "convivam" de tal maneira com este como com outros saberes [...]

Por isso a relação professor e aluno é importante, é ela a responsável pelo desenvolvimento do aluno, seu conhecimento e liberdade, o espírito de criatividade deve ser um dos pilares mais trabalhados dentro da sala de aula da EJA, pois como já citado, temos estudantes que após um longo dia de trabalho ainda se dedicam a escola, são diversas as características e funções que um educador da EJA deve ter, o desenvolvimento intelectual e criativo somente se faz quando o incentivo e o bom relacionamento fazem parte da sala de aula.

Atualmente estamos vivendo no surto da pandemia covid 19, todas as escolas encontrasse funcionando, porem de forma remota, então surge necessidade de estudar uma maneira de atender a todos os alunos, estudar como deve ser feito para estes educandos permanecerem na escola, e para que seu desempenho não regrida, evitando assim a defasagem nas escolas, estas são iniciativas de pensamento para evitar o abandono e a defasagem que devem ser iniciadas o quanto antes, sendo usadas como tática e método educacional.

Frente a esse novo momento que estamos vivendo na educação, será que a EJA não perderá muitos de seus adeptos? Ou poderá ocorrer uma grande defasagem escolar, se pensarmos nessa nova forma de administração das aulas, podemos considerar uma diminuição dos investimentos, todas estas questões rodeiam a modalidade e aqueles a quem dependem.

Outro ponto bastante importante é que com as aulas em modo home office, acabamos perdendo a comunicação, o diálogo, a troca de ideias, pois esta nova forma de ministrar as aulas não permite uma comunicação perfeita, acredito que a forma online pode trazer alguns benefícios para a educação neste tempo de crise, mas também vai afastar algumas ações necessárias para o aprendizado do social, vejo a educação remota nesta modalidade como limitada e inalcançável para alguns.

A EJA possui várias funções, entre elas a aprendizagem e o diálogo como porta para outras relacionadas aos educando, esse contato está sendo aos poucos perdido, levando-se em conta que alguns dos usuários da EJA possuem filhos em idade escolar, ou a composição familiar está toda em casa, para estes estudantes fica mais dificultoso dedicar algumas horas do seu dia a realizar suas atividades, sendo assim com a presença do distanciamento social a modalidade acaba por bloquear o desenvolvimento do cidadão que não estão conseguindo acompanhar de forma linear as lições.

## 2.6 DESAFIOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Nas últimas décadas percebemos um avanço e persistência nos projetos de incentivo a educação de jovens e adultos, mas alfabetizar e letrar essa modalidade ainda está cercado de muitos estigmas que acabam dificultando seu crescimento e expansão, talvez o maior inimigo desta modalidade esteja dentro da sua própria área de atuação, a evasão escolar se tornou o inimigo mais feroz desta modalidade, tirando

muitos alunos da escola e os colocando em condições inferiores e a margem da sociedade.

Todos concordamos que somos letrados, conhecemos e lemos o mundo da nossa forma, mas com a modernização do mundo saber ler esses códigos expressos em imagens não basta, é necessário tomar conhecimento da escrita, a partir disso o homem começa a ter consciência de si e do outro, conhecer e interpretar questões para o seu desenvolvimento, isso faz com que o processo de escolarização cresça e ganhe força a cada dia, pois não basta ler o mundo com seus olhos, é necessário conhece-lo também na percepção daqueles que nos rodeiam.

Como já citado anteriormente, o acesso à educação é direito de todos, porém quando estamos falando da modalidade EJA, a educação só será possível se a própria pessoa tomar a iniciativa e buscar por si própria. A educação no âmbito de jovens e adultos inicialmente trabalha o desenvolvimento da leitura e escrita, uma compilação sobre as habilidades da prática social e caráter moral.

Com a cultura letrada antecedendo a alfabética podemos perceber o quanto as duas complementam-se e se fazem essenciais para o desenvolvimento do ser humano, o letramento nos faz entender o homem desde sua existência, seus sinais são compreendidos pela nova civilização, mas a comunicação apenas por sinais não era o suficiente para um desenvolvimento completo, o uso da tecnologia da escrita proporcionou o desenvolvimento que o homem necessitava, nos dias atuais o indivíduo busca a alfabetização como porta para sua inserção na cultura atual, além da oportunidade de promover uma reflexão sobre os outros e si próprio.

O indivíduo não alfabetizado é visto com preconceito na sociedade, e passa a ver a si próprio como incompleto e inacabado, o analfabetismo é um dos maiores problemas sociais, mas de caráter individual e pessoal, a alfabetização não deve ser um ato forçado, a necessidade de se alfabetizar deve ser um sentimento individual de cada pessoa. Trago uma citação de Magda Soares (1998, pg. 24) que retrata bem o analfabetismo individual.

“...um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, ..., se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em

algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita”.

Na educação de jovens e adultos podemos encontrar diferentes indivíduos de distintas formações, sendo elas conquistadas na escola ou nas formações da vida. Nas escolas que mantem a modalidade da EJA podem ser encontradas diferentes camadas da sociedade, sendo elas: jovens que não se enquadraram mais no turno diurno, pessoas de meia idade que trabalharam a vida toda em empregos que não necessitavam de um aprofundamento escolar e hoje procuram um maior desenvolvimento, idosos que buscam socializar-se para fugir da solidão, da mesma forma temos os aposentados que buscam novas experiências ou um passa tempo, grávidas que não se sentem bem em classes regulares e vários motivos não declarados, os indivíduos buscam a escolarização para tentar diminuir o abismo social que os cercam sem serem julgados.

Dentre as características citadas o maior desafio na EJA é a inserção da própria escrita, o uso de códigos e a leitura, levando em consideração as especificidades de cada indivíduo, o trabalho pedagógico dentro da sala de aula deve ser bem planejado previamente, pois não basta trabalhar apenas os conceitos previstos, é necessário prever, compreender e desenvolver conteúdos e contribuições vinda de forma científica e comum dos diferentes espaços.

Como estamos na era tecnológica o uso de celulares se encontra presente em muitos espaços, inclusive na modalidade da EJA, a tecnologia usada da forma correta se torna uma ferramenta de grande valor, principalmente quando falamos com jovens e adultos, para alguns mais velhos, precisamos inseri-los neste mundo tecnológico, a tecnologia também é sinônimo de educação, cabe a nós educadores inseri-la no mundo escolar, de forma a utilizá-la para desenvolver atividades ligadas a aprendizagem, desenvolvimento do ser e ao bem social. Segundo Paulo Freire o novo somente se insere com a ajuda e comprometimento de todos.

A intolerância ou a incapacidade de compreender o diferente, de conviver com ele, de com ele nos solidarizar, de lutar ao lado dele por uma causa comum é o que nos proíbe de superar nossas diferenças apenas adjetivas forjando assim a unidade necessária sem a qual nossa luta é inviável. (2015, p.88),

Uma questão bastante difundida no momento atual de pandemia, justamente é o uso da tecnologia como ferramenta de ensino, os celulares, computadores e internet para muitos ainda é visto como ferramenta de distração e diversão, podemos perceber que há uma grande dificuldade dos educandos com o uso da tecnologia como material de auxílio a aprendizagem. Talvez, se o uso destas ferramentas fossem mais difundido nas escolas, não estivéssemos enfrentando tantos problemas de desconhecimento, ou dúvida, sobre a legitimidade do êxito das tecnologias como ponte para a escola evitar o isolamento social.

Vivemos em um país onde discutir a realidade da nossa educação se tornou algo de tal grandeza e urgência que não podemos ignorar os resultados mostrados a cada dia, nossa população brasileira vem evidenciando um baixo grau de desenvolvimento em alguns índices escolares como a leitura e a compreensão de texto, principalmente quando falamos sobre a educação de jovens e adultos.

Em algumas buscas constatei que os alunos tem dificuldades de dominar a leitura e a motricidade, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental EJA, e isso exige muito do educador, a inserção ou reinserção a escolarização traz à tona muitas dificuldades aos estudantes, nos primeiros ciclos o aluno muitas vezes não domina muito bem a escrita, leitura ou uso do pinçar do lápis, o que o remete a uma frustração e início do desinteresse escolar, neste contexto a valorização das experiências trazidas a escola são grandes ferramentas de incentivo para a não evasão, devemos trabalhá-las como instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento, sabemos que esses indivíduos convivem em um ambiente riquíssimo de símbolos do letramento, das tecnologias da informação, cabe a nós educadores trabalha-las para que o estudante compreenda o real sentido de ler e escrever a partir do mundo a sua volta, dando sentido a sua busca intelectual em uma sociedade mais democrática e igualitária para todos.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa tem abordagem qualitativa, segundo o autor, SEVERINO (2007, PG. 188). A Pesquisa qualitativa faz referência a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente as especificidades metodológicas.

Em minha pesquisa buscarei entender e expor da melhor forma possível, como está sendo a docência dos educadores da modalidade de Educação de Jovens e

adultos, dentro do contexto atual, onde estamos vivenciando fatores totalmente novos e desconhecidos por alguns, exemplo disso temos a pandemia e as novas tecnologias, que podem ser usadas para aprendizado ou resultar em distração.

Buscarei entender o que os educadores estão encontrando neste momento, suas compreensões sobre os desafios frente as tecnologias e motivações que os levaram a buscar um maior aprofundamento de seus conhecimentos.

Para alcançar esses resultados minha pesquisa terá por objetivo ser exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória demanda um grande conhecimento e levantamento de dados de forma bibliográfica, além de exemplos, que ilustraram bastante a realidade do objetivo pesquisado.

Segundo Severino (2015, pg.123), a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa.

Na pesquisa descritiva buscarei expor melhor a opinião dos pesquisados, sua forma e de agir e pensar frente sua formação, usando técnicas simples, mas que, surtiram grandes efeitos nos resultados finais.

Segundo Gil (2002, pg. 42), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Percebesse que quando a pesquisa é de caráter descritivo o pesquisador já conhece sobre o tema que irá trabalhar, sendo assim no momento de analisar já deverá ter um conhecimento aprofundado sobre o assunto e analisá-lo de forma a não interferir, de modo que os resultados retratados sejam claros e verdadeiros.

No que diz respeito aos procedimentos optei, pela Pesquisa-ação, que, de acordo com Severino, é:

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modifica-la. O conhecimento visando articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de



sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (2015, pg. 120).

A pesquisa ação se apresenta como uma investigação, que irá retornar na forma de melhoria da prática usada, refletindo tanto nas ações tomadas, tanto no ato científico, ela é uma prática de análise da situação, diagnóstico e aplicação da medida necessária correspondente, com objetivo de um desenvolvimento da situação analisada.

## POPULAÇÃO E AMOSTRA

População: Professores da escola X EJA, de São Luiz Gonzaga e municípios do Estado– RS.

Amostra: Escolas X, ensino fundamental da modalidade EJA, do município de São Luiz Gonzaga e da região - RS.

## INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Os instrumentos utilizados serão os seguintes: Bibliográficos, questionários de questões abertas e a entrevista semiestruturada.

Para Severino (2015, pg. 122),

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Como Severino nos explica, a pesquisa bibliográfica é feita a partir de estudos sobre o tema já realizado e semelhantes ao mesmo, é a partir do embasamento de pesquisadores que darei a iniciação da pesquisa, assim partindo para um melhor aperfeiçoamento da pesquisa.

O questionário de questões abertas para Marconi e Lakatos (2009, pg. 206), é:

Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões.

Possibilita investigações mais profundas e precisas; entretanto, apresenta alguns inconvenientes: dificulta a resposta ao próprio informante, que deverá redigi-la, o processo de tabulação, o

tratamento estatístico e a interpretação. A análise é difícil, complexa, cansativa e demorada.

O questionário aberto permite ao pesquisado uma maior expressividade sobre a abordagem, permite também a formação de respostas diferentes, ou seja, permite responder o que realmente pensa sobre o tema abordado.

Semelhante ao questionário aberto, temos a entrevista semiestruturada, que nos permite moldar a conversa para obtenção dos resultados, também pode ser dirigida de forma informal, como se fosse uma conversa rotineira.

Para Manzini (1990/1991, p. 154),

A entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista.

Por conta do distanciamento social e a suspensão das atividades presenciais modifiquei o procedimento de investigação, sendo o mesmo realizado da seguinte forma: Comunicado da pesquisa durante I jornada de formação inicial e continuada de docentes da EJA – etapa 1, seleção de e-mails de professores da EJA participantes, apresentação da pesquisa e envio do formulário, análise dos dados obtidos.

## ANÁLISE DE DADOS

Neste projeto de pesquisa pretende-se utilizar a análise descritiva com triangulação dos dados, sujeita a modificações com o decorrer da aplicação da pesquisa.

Segundo Minayo, em uma primeira dimensão Triangulação, é utilizada para avaliação aplicada a programas, projetos, disciplinas, enfim. No processo avaliativo, sua conceituação tornasse abrangente e complexa, abarcando diferentes variáveis, dentre elas, a necessidade de se ter presente avaliadores externos, além dos internos, e que, preferencialmente, sejam de formações distintas, possibilitando “combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista” (MINAYO, 2010, p. 29).

A Triangulação permite que o pesquisador possa lançar mão de três técnicas ou mais, utilizando-se, para isso, por exemplo, do grupo focal, entrevista, aplicação de questionário, dentre outros.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é entender e mostrar os desafios que docentes da educação de jovens e adultos estão enfrentando durante a

pandemia, em uma sociedade influenciada pelas mídias digitais no município de São Luiz Gonzaga – RS. O questionário aplicado contou com 19 questões sendo, 13 de múltipla escolha e 6 descritivas. Porém a pesquisa ultrapassou as barreiras dos nosso município perpassando para oito outros municípios localizados no nosso estado, o qual me permitiu ter uma visão mais ampliada sobre o desenvolvimento das atividades dentro da modalidade de educação de jovens e adultos.

#### **Quadro 1: Cidades participantes do levantamento de dados**

<b>Municípios participantes do levantamento</b>	<b>Nº de professores participantes</b>
Antônio Prado	1
Cachoeira do Sul	1
Caxias do Sul	1
Gramado	1
Porto Xavier	1
Soledade	2
Vacaria	4
Viamão	2

**Fonte: Autora 2021**

O texto apresenta uma síntese de dados obtidos por meio de um levantamento realizado totalmente de forma remota com o envio de formulário online, sobre questões relacionadas a situação da EJA durante a pandemia do vírus covid-19, onde a orientação era de permanecer em isolamento social, interrompendo a realização de atividades e desenvolvimento presencial em todas as etapas e modalidades educacionais.

A seleção de contatos para o desenvolvimento desta coleta e pesquisa de dados foi realizada da seguinte maneira: Durante a “I jornada de formação inicial e continuada aos docente da EJA – 1º Etapa”, realizada pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Unidade de São Luiz Gonzaga, com o intuito de trabalhar a modalidade EJA na forma de oficinas, a fim de concluir o componente curricular estágio III do corpo discente e oferecer uma formação continuada aos docentes. A formação foi realizada de forma totalmente online, selecionamos e-mails de professores ativos na modalidade que inscreveram-se para o jornada, sendo todos

comunicados durante a mesma sobre a intenção deste trabalho, resultando em um total de 149 e-mails com o formulário de pesquisa endereçados aos respectivos endereços inscritos, onde obtivemos um total de 14 respostas, sendo apenas um único professor representante do nosso município.

Desde o início da pandemia do vírus, professores e alunos estão enfrentando dificuldades para se adaptar aos recursos tecnológicos e manterem a mesma energia e potencial de suas ações de estudos, cabendo assim a busca por alternativas para a garantia e prosseguimento da educação, professores e educandos estão vivenciando experiências nunca antes imaginadas. A EJA apresenta um histórico de desigualdade e vem sofrendo com as políticas públicas há muitos anos, mas apesar deste triste quadro a educação ainda é um “direito de todos e dever do Estado e da família” (Brasil, 1988).

Frente a este contexto as respostas obtidas no questionário demonstram a real situação enfrentada durante a pandemia e os métodos utilizados nesse novo cenário de atividades remotas.

O gráfico número 1, aponta que a maioria dos professores atuantes na modalidade EJA gostam da mesma e a definem como sendo uma escolha própria, inclusive o professor que representou nosso município a define da mesma forma, o que me leva a pensar que a modalidade se encontra m atendida, pois nela temos educadores eu realmente entendem o real sentido de perfeição o cidadão.

Você está trabalhando com turmas de EJA por escolha própria ou por ter sido designada (a)?

14 respostas

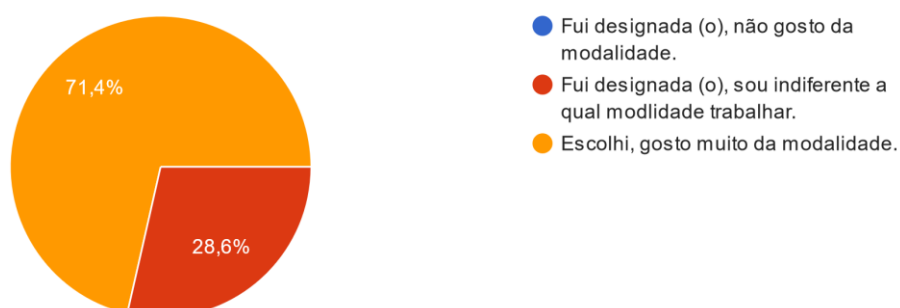


Gráfico 1

O 2º gráfico é referente a metodologia que cada educador emprega em sala de aula, a grande maioria cria seu método de ensino a partir do perfil da turma e suas vivências, o que faz pensar que cada vez mais os educadores estão preocupados com o que ensinar e como ensinar, esses voltam-se para seus alunos e desenvolvem aplicações que realmente os estimulem a desenvolver flexibilidade e criticidade, algo fundamental no ensino-aprendizagem.

Sua metodologia de trabalho é:

14 respostas

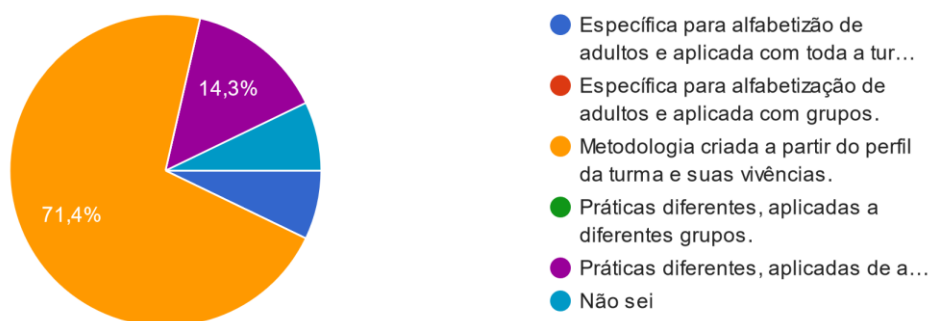


Gráfico 2

A 3ª questão é referente a diferenciação da faixa etária, se a mesma consiste em uma desvantagem em relação a aprendizagem, onde 10 professores relataram, que não apresentam desvantagem, configurando um ensino aprendizagem uniforme, sendo o professor do nosso município concordante. O 4º gráfico aborda se é possível uma relação de amizade entre as diferentes faixas etárias, 9 professores nos respondem que: em parte, muitas relações são apenas em sala de aula, o que pode ser resultado de sua cultura e formação social.

A partir das suas experiências como professor (a), concorda que a diferença de idade entre os educandos influencia positivamente na relação de amizade entre eles?

14 respostas

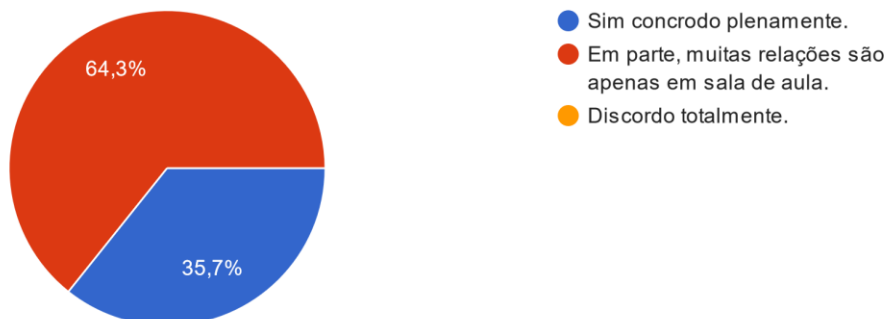


GRÁFICO 4

Outra questão que devemos considerar de bastante relevância é a questão sobre o modo de trabalho que os educadores aplicam ao trabalhar na modalidade, referente a esta questão notamos que a maioria dos profissionais, ou seja, nove deles trabalham de forma individualizada, isso nos permite entender que as individualidades dos alunos estão sendo atendidas e pensadas, com o objetivo de melhor compreensão e resolução do problema.

No 6º Gráfico, referente aos conhecimentos prévios dos alunos e a forma como o professor o emprega suas atividades, tivemos despostas bem distintas, onde, 50% dos professores, ou seja, 7 deles optam por usar os conhecimentos prévios dos alunos como ponto de partida, 4 professores, incluindo nosso representante de São Luiz Gonzaga nos mostra que as vezes faz o uso deste conhecimento e outras não, e apenas 3 destes professores procuram mostrar um mundo totalmente diferente, algo que não é errado, mas que traria mais resultados se desenvolvido com o conhecimento já adquirido em sua jornada de vida.

Ao receber o aluno você procura saber seu conhecimento anterior e trabalha a partir dele ou procura mostrar um mundo completamente diferente?

14 respostas

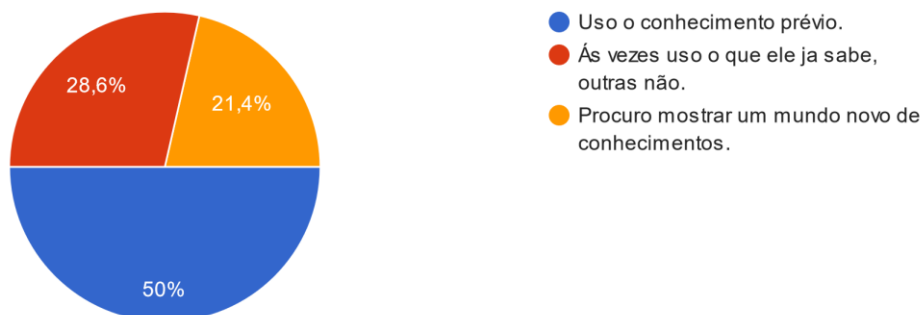


Gráfico 6

No 7º Gráfico podemos visualizar as ferramentas educativas mais utilizadas pelos educadores, percebemos que 100% dos professores utilizam de livros didáticos, internet, jogos e computador são ferramentas bastante utilizadas também, sendo apenas 1 professor que se utiliza de pesquisas, textos, músicas e filmes para o desenvolvimento de suas aulas e atividades práticas.

O que você usa como ferramenta educativa nas suas aulas?

14 respostas

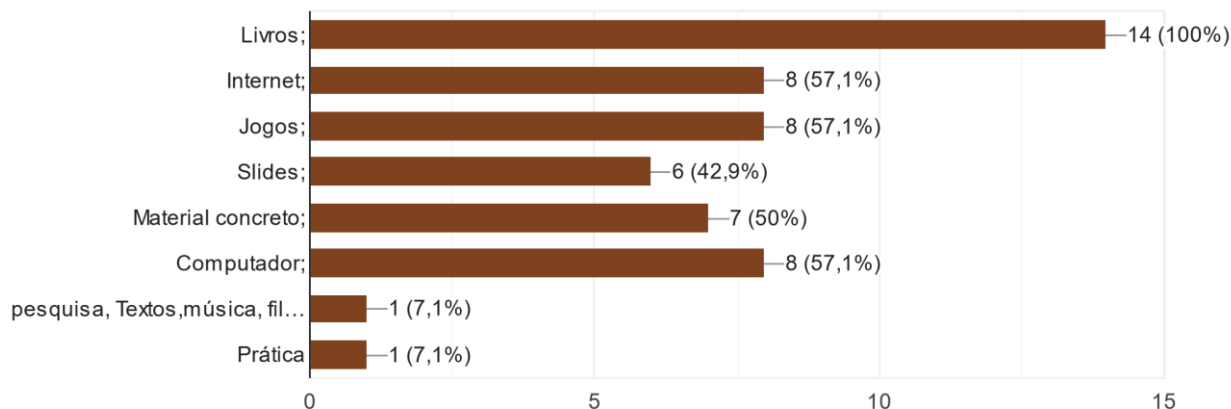


Gráfico 7

Na 8ª indagação a abordagem feita foi a respeito de como o uso das tecnologias poderia contribuir para a aprendizagem, trago algumas respostas.

**Professor E:** “Essas ferramentas são fundamentais para as aulas online e receber as devolutivas dos alunos das tarefas solicitadas através da plataforma Classroom. Os alunos podem aproveitar para o uso de pesquisa e se comunicar com colegas e

professores para esclarecer dúvidas através do (whatsApp). Também para alunos que não tem acesso. A plataforma é enviado por e-mail ou impresso para retirar na escola”.

**Professor M:** “Contribui para um novo conhecimento, uma nova forma de transmitir o conhecimento para os professores e para os alunos uma nova forma de receber o conhecimento”.

**Professor N:** “O uso tecnológico facilita a informação diversificada”.

Também temos educadores que apesar das recomendações da saúde, continuam atuando diretamente com os alunos pelo motivo da falta de tecnologias ou instrumentos necessários para tal demanda.

**Professor C:** “Como trabalho em uma escola de Presídio não é permitido entrada e acesso à tecnologias”.

**Professor G:** “Poderia, se meus alunos tivessem acesso.

A interação com material de apoio tecnológico contribuiria de forma motivadora e diferenciada”.

Na 9ª questão o assunto abordado é sobre quais meios de incentivo ao processo de ensino aprendizagem são usados em sala de aula. Nesta questão temos a presença do ensino tradicional como podemos visualizar nas palavras dos professores:

**Professor C:** “Somente por meio de material físico impresso”.

**Professor K:** “Uso livro da EJA”.

Mas, percebesse metodologias diversificadas também:

**Professor F:** “O que mais usava nas aulas era o celular como fonte de pesquisa e materiais impresso que eu mesma levava.”

**Professor H:** “Utlizo muitas reportagem e artigos com notícias de forma contextualizadas”.

**Professor N:** “Procuro ensinar química e física através do conhecimento prévio que cada aluno tem. Eles se sentem participantes da aprendizagem, estimular os mesmos para novos horizontes. Muita conversa, apoio, fazer parte da vida dos mesmos”.

A 10ª questão é referente a experiencias destes profissionais durante a pandemia:



**Professor C:** “Muito ruim. Não conheço meu aluno e também não tenho certeza se é ele que é realmente ele que está realizando as atividades, que ele mora numa cela com outros apenados”.

**Professor D:** “BEM COMPLICADA , A PESAR QUE PELO MENOS DUAS VEZES POR MÊS OS ALUNOS VÃO ATÉ A ESCOLA RETIRAR AS ATIVIDADES IMPRESSAS O QUE NOS POSSIBILITA EM CONVERSARMOS UM POUCO "OLHO NO OLHO"”.

**Professor E:** “No começo foi muito complicado, tudo tinha que ser muito rápido como trabalhar com a plataforma. Agora, tá mais tranquilo, mas ainda tem que melhorar na questão burocrática e deixar o professor cumprir o seu trabalho com eficiência”.

**Professor K:** “Está sendo razoável, poderia ser melhor se os alunos tivessem mais domínio da tecnologia”.

**Professor L:** “acho que está horrível para todos nós, inclusive para os alunos, pois muitos desistiram de estudar”.

**Professor M:** “Tenho passado as aulas de uma forma leve, porém que traga de uma forma simplificada o conhecimento para os mesmos. Poderia ser melhor se houvesse a participação de todos os alunos. Seria feliz de fato!!!”.

Os Gráficos 11 e 12 trazem informações sobre a evasão durante a pandemia, onde houve uma evasão de média a alta, e a pandemia agravou ainda mais essa situação. Nota-se que o professor F do nosso município assinala uma alta evasão da modalidade justificada pelo vírus.

Como é a evasão escolar nas turmas de EJA?

14 respostas

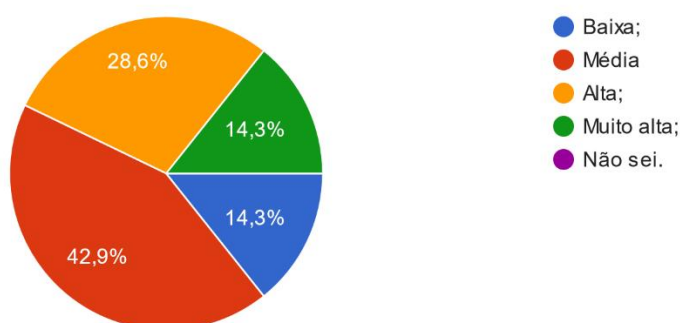


Gráfico 11

O Gráfico 13<sup>o</sup> se refere ao contato educacional dos professores com os alunos, notamos eu 10 dos nossos educadores mantem algum tipo de contato, seja via vídeos, internet, lives ou GoogleMeet. Apenas 2 educadores não mantem contato algum.

Você esta mantendo contato educacional com os alunos?  
14 respostas

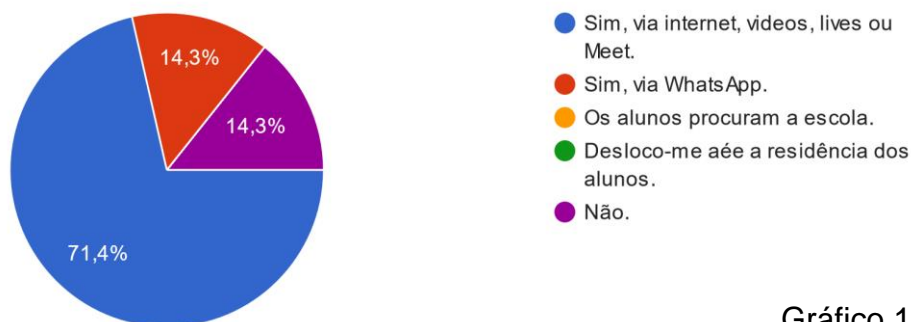


Gráfico 13

O 14<sup>o</sup> Gráfico é sobre a oferta de atividades a esses alunos, sendo que 8 professores responderam positivamente, 2 não ofertando atividade alguma, 2 ofertando e obtendo resultados e 2 ofertando mas não tendo retorno algum.

Você esta ofertando atividades remotas aos alunos?  
14 respostas

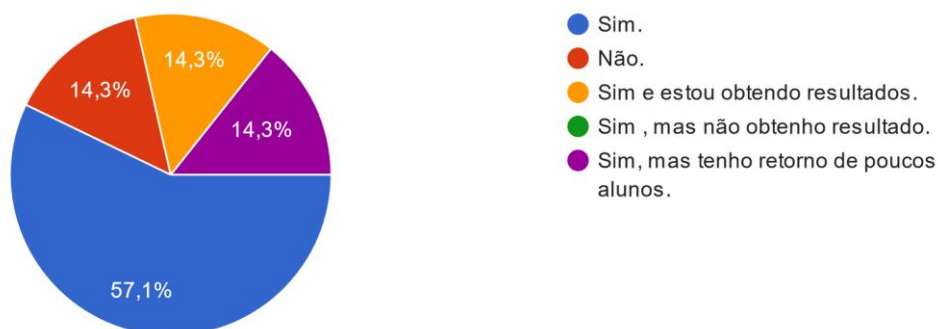


Gráfico 14

O 15<sup>o</sup> Gráfico traz a situação escolar durante a pandemia e o relato de oito professores onde seus alunos conseguem acompanhar as atividades propostas e 6 onde seus alunos não estão conseguindo ou desenvolver as atividades.

Qual a situação escolar dos alunos durante a pandemia?

14 respostas



Gráfico 15

O 16º Gráfico mostra a dificuldade em ministrar as aulas em distância, onde o professor F relata a falta de recursos tecnológicos para alunos e professores, sendo esta alternativa mais escolhida totalizando 6 escolhas, 4 professores relatam a dificuldade com as tecnologias, 2 o desinteresse dos aluno, dificuldades com repasse de atividades e acesso a plataforma.

Qual a maior dificuldade em ministrar aulas a distancia?

14 respostas

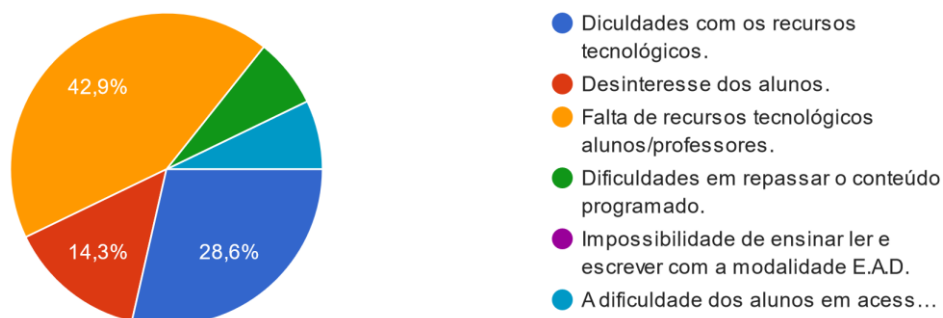


Gráfico 16

Como sugestão e incentivo aos futuros educadores cada professor participante desta pesquisa deixou alguma mensagem, onde trago algumas:

**Professor D:** “Aulas diferenciadas, executar alguns projetos( GRUPO de dança, poesia, música, excursões.. .)QUE motivam os alunos a permanecerem na escola. Que a EJA SEJA de fato DIFERENCIADA! QUE o tempo condensado seja de aprendizagem. Que valha a pena ser aluno(a) DE EJA.”

**Professor I:** “Que tenham paciência, e sempre que possível auxiliá-los e tornar o aprender algo prazeroso”.

**Professor M:** “Persistência na educação como um todo! Procurar que a nossa profissão seja mais valorizada”.

## CONCLUSÃO

Após esclarecimento e análise desses dados, concluiu-se que, os objetivos deste trabalho foram alcançados, conseguiu-se entender as dificuldades que docentes da EJA estão vivenciando no momento pandêmico e suas dificuldades para desenvolver atividades durante a pandemia do covid-19. Meus objetivos específicos e hipóteses também foram alcançados, foram eles: Avaliar se os métodos utilizados na educação de jovens e adultos, condizem com as necessidades de cada educando; Constatar quais os possíveis fatores que influenciam as dificuldades de ensino e aprendizagem no ambiente virtual; Analisar se no momento pandêmico estão sendo desenvolvidas práticas pedagógicas, que despertem o interesse do aluno para uma aprendizagem significativa, com a ajuda das mídias digitais. As hipóteses são: Podemos afirmar que os professores se interessam em conhecerem a realidade cognitiva que cada aluno possui ao entrar na modalidade; Podemos afirmar que as diferenças de idade na educação de jovens e adultos trazem uma melhor sociabilização e conseqüentemente uma abertura maior para a aprendizagem da alfabetização e do letramento; Os professores utilizam-se de equipamentos de mídia digital como material didático causando maior interesse sobre determinado assunto.

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa de cunho exploratório. A partir disto podemos dizer que, os métodos utilizados pelos educadores da modalidade de jovens e adultos atende as necessidades de seus alunos, pois trabalha cada uma delas de forma individual e trazendo vivências do seu dia a dia, percebemos isso bem claro nos gráficos 2 e 6. Também se nota claramente que o ambiente virtual está em alguns pontos dificultando a aprendizagem ampla destes educandos, o ensino aprendizagem não está exercendo sua função devido aos fatores momentâneos de distanciamento social.

As mídias digitais estão interligadas com a prática pedagógica, as mesmas tem intenção de despertar e motivar as ações educacionais, mas percebe-se com os

dados que, alguns professores relataram dificuldade de acesso a estas tecnologias, o que acaba tirando a intenção de tornar o tecnológico como prática metodológica.

Sendo assim verifica-se que a maior parte destes correspondentes interessam-se por conhecer seus alunos e desenvolver práticas que trabalhem seu cognitivo, porém a diferença de idade destes indivíduos não apresenta uma desvantagem para o ensino aprendizagem, mas sim para suas relações interpessoais, que não ultrapassam os muros da escola. Neste sentido o uso de equipamentos eletrônicos acaba sendo um dos causadores da aproximação destes tão diferentes ciclos e idênticos objetivos de resultados.

A intenção desta pesquisa foi identificar os desafios que os docentes da EJA estão enfrentando com as atividades remotas, os resultados visualizamos acima, mas, mais do que discorrer sobre esta questão é ter em mente uma frase do patrono da educação brasileira, que nos traz a realidade das ações educacionais no nosso país e momento atual. “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (Paulo Freire).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Arquivo Nacional. **MOBRAL**. Brasília, DF. 2019. Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/temas/66-filme/191-mobral.html>. Acesso em 25 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação. **Conheça o Projeto Alfabetiza Rio Grande**. Rio Grande do Sul, RS. 2003. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/comeca-o-projeto-alfabetiza-rio-grande>. Acesso em: 25 set. 2020.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualidade em Educação: Uma introdução á teoria e aos métodos**. Editora Porto; 1994.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem dos. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a Formação Docente**. 2016. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formao-docente>. Acesso em: 22 ago. 2020.

DEFFACCI, Fabricio; RIBEIRO, Gabrielly. **DESAFIOS DA EJA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO: O CASO DO MUNICIPIO DE TRES LAGOAS – MS**. Mato Grosso do Sul. 2016. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/102/84>. Acesso em: 24 ago. 2020.

DENZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S E Colaboradores. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Editora Artmed; 2006.

EDUCACA+BRASIL. **Etapas da EJA: O que são e como funcionam**. 2018. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/etapas-do-eja-o-que-sao-e-como-funcionam>. Acesso em: 13 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **A SOMBRA DESTA MANGUEIRA**. 11°. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia** Saberes Necessários a Prática Educativa. Editora EGA. 1996.

FREIRE

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FONSECA, Paulo Roberto da. **A FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm>. Acesso em 19 ago. 2020.

FUNDAÇÃO VALE. **Jovens e adultos na sala de aula: sujeitos e aprendizagens na EJA**. Minas Gerais, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas; 2002.

GLOBO.COM. **IBGE indica que analfabetismo cai menos entre maiores de 15 anos.** 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/11/ibge-indica-que-analfabetismo-cai-menos-entre-maiores-de-15-anos.html>. Acesso em: 19 ago. 2020.

LOPES, Selma Paraguassú; SOUZA, Luzia Silva. **EJA: UMA EDUCAÇÃO POSSÍVEL OU MERA UTOPIA?** Editora Alfasol; 2005.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MANZINI, E J. **A entrevista na pesquisa social.** Editora Didática. 1990/1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** Editora Atlas. 2009.

MINATTO, Zulma Martins. **OS DIFERENTES SUJEITOS DA EJA UM AMBIENTE DE ENCONTROS E DESAFIOS.** Santa Catarina, Repositório Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/441>. Acesso em: 13 ago. 2020.

MINAYO, M. C. S. Introdução. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos: Abordagem de Programas Sociais.** Editora Fiocruz, 2010.

Pedagogia ao Pé da Letra. **Histórico da EJA no Brasil.** 2013. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/>. Acesso em: 10 ago. 2020.

PRAVALER. **Supletivo a Distância – Como é e Como Funciona? 2019.** Disponível em: <https://www.pravaler.com.br/supletivo-a-distancia-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 25 set. 2020.

RIOEDUCA.NET. **EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.** Disponível em: <http://antigo.rioeduca.net/programasAcoes.php?id=73#:~:text=A%20fun%C3%A7%C3%A3o%20equalizadora%20da%20EJA,rep%C3%A9t%C3%Aancia%20ou%20outras%20circunst%C3%A2ncias%20desfavor%C3%A1veis>. Acesso em: 22 ago. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Resolução nº 343, de 11 de abril de 2018. Dispõe sobre as normas relativas á oferta da Educação de Jovens e Adultos – EJA, no sistema Estadual de Ensino. Disponível em: <https://www.ceed.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/17154851-20181010120219resolucao-0343.pdf>. Acesso em: 28 set 2020.

SANTOS, Ana Paula Borges dos Reis Queiroz; SANTOS, Elane Gomes dos. **A Influência de Paulo Freire no Processo de Ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos.** 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-influencia-paulo-freire-no-processo-ensino-aprendizagem-educacao-jovens-adultos.htm>. Acesso em 10 ago. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia científica.** Editora Cortez; 2007.

\_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. Editora Cortez; 2015.

SOARES, MAGDA. **Formação de rede**: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, jun. 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em:

<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/294>. Acesso em: 26 set. 2020.



## ANEXO A

Questionário usado para obtenção dos dados.

### Educação de Jovens e Adultos (EJA): Desafios no processo de alfabetização e letramento.

Ao cumprimenta-lo (a), venho por meio deste me apresentar, me chamo Patricia Ribeiro e sou acadêmica 8º semestre do curso de Pedagogia da unidade UERGS - São Luiz Gonzaga, gostaria de solicitar sua participação em meu questionário de conclusão de curso, intitulado: Educação de Jovens e Adultos (EJA): Desafios no processo de alfabetização e letramento.

Sua participação será de grande valia em minha pesquisa, as informações aqui prestadas serão somente usadas em ambiente escolar. Agradeço imensamente sua participação e empenho.

**\*Obrigatório**

1. E-mail \*

---

2. Qual sua cidade? \*

---

3. Qual a totalidade da EJA que você trabalha? \*

---

4. Você está trabalhando com turmas de EJA por escolha própria ou por ter sido designada (a)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Fui designada (o), não gosto da modalidade.
- Fui designada (o), sou indiferente a qual modalidade trabalhar.
- Escolhi, gosto muito da modalidade.

5. Sua metodologia de trabalho é: \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Específica para alfabetização de adultos e aplicada com toda a turma.
- Específica para alfabetização de adultos e aplicada com grupos.
- Metodologia criada a partir do perfil da turma e suas vivências.
- Práticas diferentes, aplicadas a diferentes grupos.
- Práticas diferentes, aplicadas de acordo com a situação.
- Outro: \_\_\_\_\_

6. Para você a diferença de idade entre os educandos consiste em uma desvantagem em relação a aprendizagem? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.

7. A partir das suas experiências como professor (a), concorda que a diferença de idade entre os educandos influencia positivamente na relação de amizade entre eles? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim concordo plenamente.
- Em parte, muitas relações são apenas em sala de aula.
- Discordo totalmente.

8. Você costuma trabalhar as dificuldades dos educandos em grupos, ou de forma individualizada? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Grupos.  
 Individual.

9. Ao receber o aluno você procura saber seu conhecimento anterior e trabalha a partir dele ou procura mostrar um mundo completamente diferente? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Uso o conhecimento prévio.  
 Às vezes uso o que ele já sabe, outras não.  
 Procuo mostrar um mundo novo de conhecimentos.

10. O que você usa como ferramenta educativa nas suas aulas? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Livros;  
 Internet;  
 Jogos;  
 Slides;  
 Material concreto;  
 Computador;  
Outro:  \_\_\_\_\_

11. Neste contexto pandêmico atual o uso de tecnologias (Computadores, internet ou celulares) pode contribuir de que forma? \*

---

---

---

---

---

12. Além das metodologias usadas, você utiliza ou adota outros meios como forma de incentivo ao processo de ensino aprendizagem de seus alunos? Caso afirmativa discorra sobre seus métodos. \*

---

---

---

---

---

13. Como esta sendo sua experiência docente durante a Pandemia do Covid19? E como poderia ser melhor? \*

---

---

---

---

---

14. Como é a evasão escolar nas turmas de EJA? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Baixa;  
 Média  
 Alta;  
 Muito alta;  
 Não sei.

15. A pandemia mudou esta relação de evasão? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.  
 Não.

16. Você esta mantendo contato educacional com os alunos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, via internet, videos, lives ou Meet.  
 Sim, via WhatsApp.  
 Os alunos procuram a escola.  
 Desloco-me até a residência dos alunos.  
 Não.

17. Você esta ofertando atividades remotas aos alunos? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Sim e estou obtendo resultados.
- Sim , mas não obtenho resultado.
- Sim, mas tenho retorno de poucos alunos.

18. Qual a situação escolar dos alunos durante a pandemia? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Estão conseguindo acompanhar e desenvolver as atividades propostas.
- Poucos alunos estão conseguindo acompanhar e desenvolver as atividades propostas.
- Não estão acompanhando as atividades.
- Não sei opinar sobre a real situação.

19. Qual a maior dificuldade em ministrar aulas a distancia? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Diculdades com os recursos tecnológicos.
- Desinteresse dos alunos.
- Falta de recursos tecnológicos alunos/professores.
- Dificuldades em repassar o conteúdo programado.
- Impossibilidade de ensinar ler e escrever com a modalidade E.A.D.
- Outro: \_\_\_\_\_

20. Que sugestão você daria para os futuros professores desta modalidade? \*

---

---

---

---

---

---

Google Formulários